

DIFICULDADES ENFRENTADAS NO PROCESSO DE MONITORIA BEM COMO A SATISFAÇÃO DOS MONITORES QUANTO AO EXERCÍCIO DA MONITORIA NO ÂMBITO ACADÊMICO

Mayara Lopes de Freitas Lima¹
Maria Isabel Chicó de Almeida²
Priscila Aparecida dos Santos Cordeiro³
Otacílio Antunes Santana⁴

RESUMO

O projeto de monitoria aponta uma união entre a teoria (techné) e prática (práxis) facilitando as atividades a serem desenvolvidas pelo docente e em seguida aprimorando a importância de ter monitoria tanto no ensino básico quanto no ensino superior. O presente estudo objetivou, por meio de análise retrospectiva, identificar as dificuldades enfrentadas no processo de monitoria bem como a satisfação dos monitores quanto ao exercício da monitoria no âmbito acadêmico. O presente estudo caracteriza-se como estudo qualitativo explicativo retrospectivo, nos quais foram selecionados monitores dos anos de 2011 a 2018 da disciplina de 'Introdução à Física' do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco. O Ensino Superior não se restringe à produção do conhecimento científico para a formação do profissional, mas também se compromete com a formação humana, devendo a instituição ser comprometida com a responsabilidade social na formação de um cidadão, englobando as esferas: social, política e científica. Participou da pesquisa um total de seis monitores. Nas respostas dos monitores sobre as dificuldades encontradas ao longo da monitoria destaca-se a falta de comprometimento dos discentes para com a monitoria, dificuldades burocráticas e a didática em lidar com alunos diferentes que possuem, por sua vez, diferentes formas de aprendizagem. Diante dos resultados obtidos, percebe-se que existem grandes dificuldades em se obter a presença dos alunos no processo de monitoria, mesmo quando esta só traz benefícios no aprendizado de cada aluno.

Palavras-chave: Formação docente, Narrativas, Paulo Freire.

¹Mestranda do Curso de Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, mayfreitas18@gmail.com;

²Estudante do Colégio Militar do Recife – CMR, marriabel28@gmail.com;

³Mestranda do Curso de Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, priscila.jesusemaria@gmail.com

⁴Professor Orientador do Departamento de Biofísica e Radiobiologia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, otaciliosantana@gmail.com;

INTRODUÇÃO

A Monitoria é um programa institucional das Universidades Federais e de outras instituições, que seleciona, através de editais específicos, alunos vinculados à instituição que já cursaram determinadas disciplinas, para auxiliarem o docente no planejamento, execução e avaliação de suas aulas (LIMA; FONTES; SANTANA, 2017). A monitoria ao longo do campo educacional tem ajudado os alunos a aprimorar seu rendimento escolar e está proporcionando um grande crescimento no processo de ensino e aprendizagem. Atualmente, programas desse tipo têm ganhado espaço tanto no ensino superior quanto no ensino básico, por nortear orientação e procedimentos pedagógicos na formação dos alunos (CANDAU, 2000).

O projeto de monitoria aponta uma união entre a teoria (techné) e prática (práxis) facilitando as atividades a serem desenvolvidas pelo docente e em seguida aprimorando a importância de ter monitoria tanto no ensino básico quanto no ensino superior. As finalidades do monitor no programa são: i) fortalecer a comunicação e relação docente-discente, ii) acompanhar o ritmo de aprendizagem dos alunos em conteúdo e cumprimento do cronograma, e institucionalmente, iii) auxiliar na melhora do desempenho acadêmico dos cursos de graduação e vi) servir de ponte para os alunos em atividades de pesquisa e extensão (relação teoria-prática). Essas atividades certificam o monitor curricularmente e o qualificam para uma possível carreira docente (LIMA; FONTES; SANTANA, 2017).

O processo de monitoria, apesar da grande experiência para o monitor e dos grandes benefícios para os alunos assíduos, não se realiza tão facilmente, seja por desinteresse por parte dos alunos, desencontro de horários ou outras dificuldades e obstáculos que surgem em meio ao período letivo. Diante dessa situação, o presente estudo objetivou, por meio de análise retrospectiva, identificar as dificuldades enfrentadas no processo de monitoria bem como a satisfação dos monitores quanto ao exercício da monitoria no âmbito acadêmico.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como estudo qualitativo explicativo retrospectivo, nos quais foram selecionados monitores dos anos de 2011 a 2018 da disciplina de 'Introdução à Física' do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, no qual cada turma foi denominada pelos seus respectivos semestres: 2011.1, 2011.2, 2012.1, 2012.2, 2013.1, 2013.2, 2014.1, 2014.2, 2015.1, 2015.2, 2016.1, 2016.2, 2017.1, 2017.2 e 2018.1. As duas primeiras turmas (2011.1 e 2012.1) não tiveram acompanhamento de monitores, e o

restante das turmas tiveram a presença de monitor (LIMA; FONTES; SANTANA, 2017). Ressalta-se que a partir de 2012.2 abriu-se uma turma extra para equilibrar a demanda de alunos. Durante o período com a presença da monitoria, obteve-se em torno de 20 monitores auxiliando nesse processo de ensino e aprendizagem, dando ênfase em 6 monitores.

Desse modo, foram analisadas as satisfações dos monitores quanto à monitoria no âmbito acadêmico levando em consideração uma pauta para os monitores: “Quais os atributos que você julga serem importantes para ser um monitor?” e “Quais as dificuldades encontradas durante a atividade de monitoria?”. Diante disso, a análise foi feita com base no livro “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire (2002).

DESENVOLVIMENTO

Acredita-se que as dificuldades advindas ao longo dos anos que interferem no processo de ensino e aprendizagem estão intrinsecamente relacionadas ao baixo nível de conhecimento dos estudantes, principalmente no ensino médio (CUNHA JR., 2017). Diante desse contexto, sabendo-se que essas dificuldades surgem no início da educação básica e se estendem até o ensino médio, uma alternativa viável para se solucionar esse problema consiste na implementação de novos métodos de ensino (CUNHA JR., 2015 & CUNHA JR., 2016).

Desse modo, o Ensino Superior não se restringe à produção do conhecimento científico para a formação do profissional, mas também se compromete com a formação humana, devendo a instituição ser comprometida com a responsabilidade social na formação de um cidadão, englobando as esferas: social, política e científica.

Tem-se a busca pela compreensão em como o treinamento do estudante contribui para o sucesso de um projeto de intervenção em escolas e como a colaboração surge de tal processo entre professores e estudantes. Participando de todas as fases da intervenção, os estudantes tendem a colaborar mais uns com os outros e com os professores, possibilitando que estes possam ir além do que foi preestabelecido como objetivo inicialmente, já que reais mudanças nas escolas só são possíveis se a equipe administrativa e os professores também considerarem os alunos como sujeitos, e não pacientes, em que estes participam tanto do desenvolvimento e implementação da interação quanto da sua avaliação. Percebe-se que o desenvolvimento de um projeto de monitoria numa escola é uma tarefa delicada e que, para obter êxito, o treinamento prévio de todos os envolvidos é um fator fundamental (CUNHA JR., 2015; CUNHA JR., 2016 & CUNHA JR., 2017).

Diversos artigos publicados na literatura acadêmica apontam para a importância da monitoria. Todavia, boa parte deles, restringe-se apenas à percepção de monitores e orientadores sobre o tema, não se aprofundando no que a práxis traz para o desenvolvimento do aluno, como, por exemplo, Borsatto et al (2006) os quais concluíram que, apesar de a monitoria ter se firmado no ensino universitário como uma possibilidade de aprendizagem, ainda precisava ser aprimorada para atender ao objetivo de preparar acadêmicos para a docência.

Ainda sobre o tema, podemos destacar Natário e Santos (2010), que investigaram as contribuições de um programa para monitores da área da saúde de uma universidade particular do Estado de São Paulo. As principais categorias trabalhadas foram o esclarecimento sobre o papel e a função do monitor e o interesse pela carreira docente. Já Amato e Reis (2016) focaram sua pesquisa em um estudo de caso sobre o Programa de Monitoria do CEFET/RJ objetivando apresentar a percepção dos monitores do curso de Engenharia de Produção sobre o programa de monitoria.

Também Andrade et al (2018), em pesquisa recente, analisaram a percepção de docentes e discentes sobre a monitoria acadêmica. Esses autores afirmam ainda que, nesta perspectiva, o ambiente acadêmico, torna-se de fundamental relevância, tornando-se uma ferramenta de ajuda educativa que o aluno-tutor e o aluno apoiado têm chance de aprimorar seu conhecimento, fortalecendo assim, suas apreciações teóricas e práticas levando em consideração suas capacidades, e deste modo esclarecendo ambiguidades e fortalecendo as experiências relacionadas no campo educacional.

Segundo eles, o ensino e a aprendizagem, é um processo no qual deve haver diálogo, e onde docentes, discentes e monitores aprendem mutuamente, rompendo os paradigmas tradicionais de repasse unilateral e vertical de conteúdos. E nesse contexto, a monitoria acadêmica destaca-se como propulsora e fortalecedora de tal processo (ANDRADE *et al.*, 2018, p. 1596).

Além desses intentos, a literatura apresenta diversas vantagens de uma disciplina ter um monitor, pois ele traz uma narrativa nova na relação docente-discente, é de uma geração aproximadamente dos alunos cursistas, e se identifica (monitor-alunos cursistas) na linguagem, no comportamento, na semiótica, nos saberes tecnológicos, nas relações sociais virtuais, e na possível dificuldade com o aprendizado do conteúdo (HAAG et al. 2008; ESKENAZI; MARTINS; FERREIRA JUNIOR, 2013; GARCIA; SILVA FILHO; SILVA, 2013; DANTAS, 2014; SANTOS et al. 2015; FRISON, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participou da pesquisa um total de seis monitores. A seguir as narrativas dos monitores quanto à monitoria no âmbito acadêmico levando em consideração questões abaixo apresentam os principais *dératches* nas respostas dadas pelos monitores e docentes entrevistados.

A questão 1 indagou: “Quais os atributos que você julga serem importantes para ser um monitor?” teve como objetivo apontar se os monitores compreendiam a importância e os critérios de ser um monitor. A seguir apresentamos as respostas dos monitores por M1, M2, M3, M4 e M5 e M6, respectivamente.

- 1) M1 - Demonstrar interesse pelos estudos, saber transmitir seus conhecimentos com clareza, ser disponível e gentil para com os alunos.
- 2) M2 - Ter responsabilidade, uma boa relação com o professor e alunos da disciplina e ter iniciativa para propor atividades que acredite enriquecer a disciplina.
- 3) M3 - Um ponto importante para ser monitor é um ligamento, ou seja, um elo entre o aluno e professor. Então o monitor acaba fazendo isso, um intercâmbio fazendo com que flua a cadeira com muito mais facilidade.
- 4) M4 - O aluno para se tornar um monitor, ele precisa carregar consigo algumas responsabilidades como: Respeito aos horários de início as atividades. Ser criterioso, responsável ao ponto de cumprir com todas suas tarefas e está totalmente regularizado com os atributos acadêmico ao qual pertence.
- 5) M5 - Para se um monitor é preciso ter domínio sobre o assunto!
- 6) M6 - Ter um bom domínio do assunto trabalhado, disponibilidade para ajudar e ter uma boa desenvoltura para explicar o assunto.

Paulo Freire em seu livro ‘Pedagogia da Autonomia’ (FREIRE, 2002) descreveu 27 saberes necessários à prática educativa, saberes advindos de uma sensibilidade vivencial e de uma catalogação teórica, na qual destacou a importância da discência no trabalho docente, na distinção da informação da formação, e, da visão humanista sobre o aprendizado (SANTANA, 2014, p. 10). Desse modo, o monitor, utilizando como métodos os saberes descritos por Paulo Freire, em seu livro ‘Pedagogia da Autonomia’, consegue complementar o trabalho docente.

Diante disso, nestas entrevistas deu-se um destaque principal em relação ao domínio que o monitor deve possuir e a relação monitor-aluno-professor, logo o monitor tem uma

função relevante que é ser o mediador entre o aluno e o professor, é um facilitador da aprendizagem do aluno por este se sentir mais à vontade para tirar dúvidas ou procurar saber de algo referente à disciplina. E em relação ao professor, também, porque o monitor auxilia-o em diversas atividades que ele sozinho teria dificuldade, pois a demanda é alta conforme abordado pelos M2 e M3.

Um monitor, em sua essência, deve ajudar o professor com alguma atividade e guiar, auxiliar os alunos de acordo com suas dificuldades, visando um melhor aprendizado e desempenho em sala de aula, pois é necessário o comprometimento com sua função, além da eficiência e clareza no que se é pedido. Portanto, uma abordagem diferente e mais atenciosa é necessária para que o aluno possa assimilar os conteúdos com mais facilidade, pois cada um aprende de uma forma diferente e, na maioria das vezes, o professor, infelizmente, não consegue dar a atenção necessária a cada aluno individualmente conforme abordado pelo M3.

Então um bom monitor tem que não só saber do conteúdo, mas saber expor seu conhecimento; às vezes, muitas pessoas que sabem demais de determinada disciplina se empolgam demais e acabam deixando o aluno ainda mais confuso. Além disso, deve estimular o companheiro a pensar e não chegar expondo todas as respostas prontas, mesmo que seu colega acerte a resposta, deve perguntar o porquê e como ele chegou ao resultado (mesmo quando o aluno errar) - e, se o aluno errar, mostrar o seu erro e corrigi-lo.

Evidenciou-se que, na percepção dos monitores, ainda há uma grande preocupação conteudista. Seja qual for à visão que eles possuem da postura docente, a preocupação dos discentes está centrada no cumprimento do programa da disciplina. Na concepção dos docentes, a prioridade precisa ser o conteúdo e o conhecimento destes, também abordado nas respostas dos estudantes. Ou seja, de acordo com as respostas dos alunos denotam que ‘saber’ é igual a ‘conteúdo’. Esta prática foi denominada por Freire, de educação bancária, ensino por transmissão de conhecimento (FREIRE, 1983).

Outro destaque é como esse ‘conteúdo’ é um conhecimento acabado, pois se o monitor tem que ‘saber completamente um conteúdo’ implica que a um fim ou um limite neste conteúdo, contrários a dinâmica da construção do conhecimento (FREIRE, 2002; PIAGET, 2002). Isso é uma distorção de que o monitor tem que ser um animador (entertainer), e que essa seria de forma errônea da função principal na relação monitor-aluno em sala de aula (CABRAL, 2012).

Ainda sobre a monitoria, Pereira (2007) discorre que a monitoria contribui para uma formação mais completa, atenuando a relação entre alunos e professores numa afinidade pedagógica mais direta e horizontal.

Desse modo, as atribuições básicas do monitor, sintetizadas da literatura (DANTAS, 2014; FRISON, 2016), caminham na direção dos dados desse trabalho: i) articular o contato entre o docente e aluno (pessoalmente e por redes sociais), ii) acompanhar os alunos em relação ao seu ritmo frente ao conteúdo e cronograma, iii) realizar plantões de dúvidas, iv) ajudar em atividades de estudos dirigidos, e v) apoiar o docente nos dias das avaliações presenciais. O monitor é um complemento do docente, não com prioridade no conteúdo (o docente já articula competentemente essa vertente), mas, com prioridade na relação paradidática do conteúdo (práxis e poiesis). O paradidatismo foca na contextualização espacial, temporal e social, na simulação, na discussão dos cenários (habitats), nos atores, no figurino (na semiótica), no ambiente de laboro (biossegurança e ergonomia), na exceção ('ponto fora da curva'), nas vivências e narrativas, no abstrato (e.g. metafísica) e no engajamento sobre a temática da disciplina.

A questão 2, "Quais as dificuldades encontradas durante a atividade de monitoria?" com essa questão buscou-se saber se foi suficiente a monitoria na vida acadêmica deles. A seguir, as entrevistas:

- 1) M1 - Lidar com turmas com níveis de conhecimentos completamente heterogêneos.
- 2) M2 - Descomprometimento por parte dos alunos. Como relatado acima, os mesmo não se importam muito com tal. No demais, é tranquilo, no sentido que tive em geral, apoio do orientador e tenho do meu orientador atual, além da Universidade disponibilizar salas de aula para ocorrer a monitoria.
- 3) M3 - Tempo suficiente para a realização das atividades.
- 4) M4 - As dificuldades são que não conseguimos uma sala adequada para ministrar a monitoria! E muitas vezes são recusadas essa disponibilidade mesmo tendo salas disponíveis! Infelizmente o monitor não tem um cadastro com autorização que nos deixe solicitar alguma sala para isso! O que impossibilita bastante a ocorrência dessa monitoria!
- 5) M5 - Não houve dificuldades encontradas
- 6) M6 - Dificuldade, apenas porque cada aluno é diferente, então tive que criar maneiras diferentes de explicar tal assunto.

Nas respostas dos monitores sobre as dificuldades encontradas ao longo da monitoria destaca-se a falta de comprometimento dos discentes para com a monitoria, dificuldades burocráticas (como falta de espaço para a realização da monitoria) e a didática em lidar com alunos diferentes que possuem, por sua vez, diferentes formas de aprendizagem.

Desse modo, o desprendimento de determinados estudantes evidenciaram ao decorrer da monitoria das atividades encarregadas para eles, visto que os estudantes não tentavam pensar nas questões, logo procuravam o monitor para resolver as questões antes de tentar fazer. Mesmo com alguns empecilhos durante a monitoria, isso proporcionou aos monitores uma chance única, aprimoramento dos saberes, das vivências e dos conhecimentos, buscando um acréscimo e aprofundar suas informações sobre a disciplina de Introdução à Física, permitindo a união da teoria e prática (FRANÇA et al, 2018).

Freire (2002) destaca que o saber ‘Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos’, os saberes dos educandos seja socialmente construídos no âmbito acadêmico, aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em diferentes aprendizados, por exemplo, na disciplina Introdução à Física, os alunos podem vivenciá-la na vida cotidiana relacionando o movimento do corpo, a pressão atmosférica, dentre outros. Como na turma tem diferentes estudantes que aprendem de forma diferente, relacionando este conteúdo com a realidade dos educandos, faz com que eles se tornem mais críticos, autônomos, reflexivos.

Desse modo fica nítido quando ela afirma no saber ‘Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática’, pois permite, que, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade simples, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática, disponibilidade para mudar (FREIRE, 2002).

Contudo, é diante das dificuldades que tornamos cidadãos mais preparados para enfrentar os obstáculos da vida acadêmica e lidar com diferentes perfis de estudante e nesse sentido saber traçar melhores estratégias para uma prática inovadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, percebe-se que existem grandes dificuldades em se obter a presença dos alunos no processo de monitoria, mesmo quando esta só traz benefícios no aprendizado de cada aluno. Os principais problemas são a conciliação de horários viáveis para ambas as partes, atrasos burocráticos e técnicos da instituição, a criação de vínculo entre monitor e alunos, além dos alunos não enxergarem a importância da monitoria para eles mesmos.

Ressalta-se a importância do monitor na formação acadêmica, uma vez que o mesmo complementa o docente, já que o mesmo procura aplicar os saberes que foram insuficientemente utilizados pelo professor. Os saberes mais requisitados ao monitor são

aqueles que se referem à relação aluno-tutor e ao ritmo de aprendizagem do aluno em relação à turma, em que atributos como paciência, iniciativa, boa didática, acessibilidade e comprometimento se tornam imprescindíveis ao mesmo. Sendo assim, o monitor se configura como importante parte no processo de ensino e aprendizagem, por seu paradidatismo.

AGRADECIMENTOS

Ao programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pernambuco e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pela bolsa e auxílio nas pesquisas.

REFERÊNCIAS

AMATO, D.T; REIS, A. C. A percepção dos monitores sobre o programa de monitoria do ensino superior do CEFET/RJ. **Scientia Plena**, v. 12, n. 7, p. 1-10, 2016. DOI:10.14808/sci.plena.2016.071302.

ANDRADE, E. G. R.; RODRIGUES, I. L. A.; NOGUEIRA, L. M. V.; SOUZA, D. F. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in nursing undergraduate studies. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet]. 2018; v.71 (Supl 4):1596-603. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>.

BORSATTO, A. Z.; SILVA, P. D. D.; ASSIS, F.; OLIVEIRA, N. C. C.; ROCHA, P. R.; LOPES, G. T. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000). **Esc Anna Nery R Enferm**, v.10, n.2, p. 187-194, ago./2006.

CABRAL, M. S. A. **Reinventando a educação**: diversidade, descolonização e redes. Petrópolis/RJ: Editora Vozes Ltda, 2012. 279p.

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (Org). A didática em questão. Petrópolis: Vozes; 2000, p. 12-22.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014. DOI: 10.1590/S2176-6681/301611386.

ESKENAZI, E. S.; MARTINS, M. A.; FERREIRA JUNIOR, M. Tele-educação e monitoria ativa no ensino da saúde bucal a estudantes de medicina. **Rev. bras. educ. med.**, v. 37, n. 2, p. 235-244, 2013.

FRANÇA, N. N DE CARVALHO et al. A monitoria como contribuição na formação Docente: um relato de experiência. In: V Congresso Nacional de Educação, 2018. Olinda: **Anais do V Congresso Nacional de Educação**. Campina Grande: Editora Realize, Nov/2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 12^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 107p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes à pratica educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 165 p.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016. DOI: 10.1590/0103-7307201607908.

GARCIA, L. T. S.; SILVA FILHO, L. G.; SILVA, M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Perspectiva**, v. 31, n. 03, 2013. DOI: 10.5007/2175-795X.2013v31n3p973.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008. DOI: 10.1590/S0034-71672008000200011.

CUNHA JR., Fernando Rezende da. **Atividades de monitoria: reorganizando a sala de aula colaborativamente**. Cachoeira de Minas: Edição do Autor, 2015.

CUNHA JR., Fernando Rezende da. Student training for promoting collaborative agency: the monitoring activities. **Ponte**, v. 72, n. 7, p. 170-188, 2016.

CUNHA JR., Fernando Rezende da. **Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula**. Educ. Pesqui., São Paulo, v.43, n.3, p. 681-694, jul/set, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201707154754>.

LIMA, M. L. DE F.; FONTES, A; SANTANA, O. A. A monitoria suplementa ou complementa a docência? Experiências na disciplina Introdução a Física, p. 1-3 . In: **Anais do Encontro Anual da Biofísica 2017**. São Paulo: Blucher, 2017. ISSN 2526--607-1, DOI 10.5151/biofisica2017-001.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da escola de saúde**, Ano 3, n° 2, abr. / set. 2014.

NATÁRIO, E. G; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**. Campinas: 27(3) 355-364, 2010.

PEREIRA, J. D. Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e iniciação à docência. In: SANTOS, M, M.; LINS, N, M. A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias. Natal, Edufrnp, p. 69-80. 2007.

PIAGET, J. **Epistemologia genética**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 123p.

SANTANA, O. A. **Observação da Prática Docente**: Um método para Licenciatura. Olinda: Livro Rápido, 2014. 50p. DOI: 10.12702/978-85-406-0942-6.

SANTOS, A. R. et al. Ensino de Graduação e Inclusão Social: Uma experiência do Programa de Monitoria da UFOPA. **Nuances**, v. 26, n. 2, p. 53-73, 2015. DOI: 10.14572/nuances.v26i2.3303.